

ENTREVISTA

Tradução de José Pacheco Neto*

Entrevista com a professora Geeta Mehta



Fonte: <http://www.arch.columbia.edu/about/people/gm2368columbiaedu>

Entrevista concedida para Sylvia A. Dobry Pronsato** e Antonio Busnardo Filho**

No dia 26 de setembro, às 10:30, o Programa de Mestrado Profissional em Produção, Planejamento e Gestão do Espaço Urbano, do FIAM-FAAM Centro Universitário, promoveu o “I Ciclo de Debates, Agenda de Pesquisa e Intervenção na Metrópole Contemporânea”, com a presença da palestrante Prof.^a Dra^a Geeta Mehta, professora adjunta do Programa de Desenho Urbano, do curso da Graduate School Of Architecture Planning And Preservation, da Columbia University, New York. O tema apresentado pela professora Geeta Mehta, Desenvolvendo Habitação Social para a Equidade Social, mostrou que a questão da habitação nas metrópoles – o direito à moradia – transcende o dever do poder público, enquanto mera ação política, e aponta a responsabilidade moral dos dirigentes. A questão da moradia e as necessidades levantadas pela população carente devem se tornar atitudes de pedagogia urbana, prolongando-se para toda a população como procedimentos éticos para uma vida mais equânime da cidade. A professora Geeta Mehta, com sua preocupação social, e sua experiência em coordenação de projetos em comunidades carentes em Gana, Quênia, Índia, Jamaica e São Paulo, fundou o Social Capital Credits (SoCCs) – economia participativa -, moeda virtual que incentiva a ação da comunidade para a participação na resolução de seus problemas. São créditos que podem ser trocados para uso pessoal ou comunitário, como compra de horas para uso do telefone celular, compra de material escolar,

* Tradutor: aluno do Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano, do FIAM-FAAM Centro Universitário.

** Professores do Mestrado Profissional em projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano, do FIAM-FAAM Centro Universitário. construídas por pessoas, como resultado de metodologias de ações participativas. As

compra de bilhetes de ônibus, etc.; e é, também, idealizadora do conceito de cidades necessitadas da população carente são apontadas por meio de expressões artísticas que mostram os valores sociais e simbólicos dos locais; portanto, a importância dos locais enquanto espaço de vivências e de vida, como aconteceu na proposta de recuperação do rio Vaigai em Madurai (a cidade do néctar), Índia. Um rio que, numa fala informal, a professora Geeta Mehta contou que nasce da cabeça de Shiva... A partir deste fato

mitológico importante, as ações de recuperação do rio se estruturaram; até porque, próximo ao rio ergue-se o templo de Meenakshi, consorte de Shiva.

Da importância política para a importância histórica, social, simbólica, mitológica, etc, as necessidades sociais devem ser levantadas e estas dimensões devem ser consideradas como base para propostas de projetos de intervenções urbanas.

As ações mais importantes propostas pelas intervenções da professora Geeta Mehta para a conscientização da população estão, de forma conceitual e prática, vinculadas às experiências comunitárias, acontecidas nos locais de maior pobreza e, portanto, necessidades básicas.

Daí a vinculação e participação, como co-fundadora, da professora nas iniciativas URBZ: User Generated Cities (2007) e a Asia Initiatives (1998), que visam o desenvolvimento de projetos urbanos participativos e projetos para a redução da pobreza e o reconhecimento de direito das mulheres em áreas precárias do sul da Ásia.

As crenças profissionais da professora permitiram-lhe desenvolver a noção de urbanismo “orgânico”, demonstrando uma outra forma de se pensar o urbanismo, que não a tradicional, tendo a ação participativa como meio de resolução das questões e propostas urbanas; ou seja, a solução surge da comunidade e não das propostas do poder público, como sendo as melhores para todos – habitantes das cidades e poder público podem pensar juntos, efetivamente, as mudanças necessárias para as cidades.

O evento – I Ciclo de Debates, Agenda de Pesquisa e Intervenção na Metrópole Contemporânea –, promovido pelo FIAM-FAAM Centro Universitário contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – e foi transmitido por streaming, com tradução simultânea, permitindo maior participação da comunidade acadêmica e de interessados no estudo do espaço urbano.

InSitu - A proposta do Social Capital Credits (SoCCs) emprega a energia criativa e de trabalho dos próprios interessados que procuram esta possibilidade como forma de melhoria de vida pessoal e comunitária. Como devem ser definidos os critérios para a seleção dos componentes que formarão os grupos a serem ajudados?

Geeta Mehta – Nós trabalhamos com comunidades que manifestam o desejo de

assumir o programa SoCC. Como a implantação dos SoCCs exige um ambiente de confiança e colaboração, as parcerias e relações amigáveis existentes são também úteis. Por exemplo, uma comunidade que já possui microcrédito ou grupos de autoajuda locais são bons candidatos aos SoCCs. Nós também identificamos e treinamos gestores locais de SoCC. Por muitas vezes trabalhamos com boas ONGs locais que possuem profundo conhecimento e confiança da comunidade.

Nós firmamos um memorando de entendimento com cada comunidade que trabalhamos para assegurar que o programa SoCC será livremente disponibilizado a todos os membros da comunidade deles, sem restrição de gênero, casta e hierarquia social. As etapas são feitas para assegurar que um número justo de homens e mulheres esteja representado.

InSitu – Pensando nos esquemas propostos pela senhora para aquisição dos SoCCs – metro-tro; leveraging; triggering sustainable growth; growing canopies -, e na sua reversão para benefícios individuais ou comunitários, como poderia ser aplicado na realidade do Brasil, um país considerado emergente, e onde há um forte esquema de suprimento das necessidades básicas da população carente – bolsa escola, bolsa família, auxílio gás, etc. -, do Governo Federal, que ao ajudar tira a possibilidade de participação e da construção da própria vida da população necessitada?

Geeta Mehta – Enquanto a renda per capita no Brasil é muito maior do que na Índia, as questões da pobreza e da desigualdade de renda são bastante semelhantes. Enquanto as pessoas pobres em ambos os países são capazes e ansiosas de melhorar suas vidas, os governos são incapazes de proporcioná-los com adequada infraestrutura social e econômica, ou ter vontade política para combater a desigualdade social. Isto não mudará tão cedo. Entretanto, se as comunidades não adotarem medidas próprias, isto resulta em solidão, alienação e muitos problemas sociais. Portanto, uma abordagem muito mais sustentável e saudável é capacitar as pessoas a ajudarem a si mesmos e suas comunidades de forma que eles possam, enquanto os governos devem tornar-se mais responsáveis e sensíveis para fornecer infraestrutura inclusiva para todos. Isso resultará em um esforço de desenvolvimento tanto descendente, quanto ascendente, que levará a resultados mais sustentáveis.

SoCCs também possuem um efeito multiplicador para cada incremento de dólar. Por exemplo, o cardápio de ganho dos SoCCs inclui itens, tais como a obtenção de vacinas, mandar as crianças para a escola, gestão de resíduos, fornecer serviços de creche ou de atendimento ao idoso, garantia de ruas seguras, etc. Os cardápios de resgate dos SoCCs incluem itens como tempo de conversação de telefone, taxas escolares, capacitações, reparos domésticos e melhorias. Enquanto itens no cardápio de resgate dos SoCCs

precisam ser pagos por um parceiro corporativo ou ONG, cada dólar que entra para a comunidade também está incentivando as pessoas a fazer o bem social para "ganhá-los", de modo que cada dólar está fazendo o trabalho de dois ou três dólares.

Usando SoCCs, as comunidades podem organizar projetos de infraestrutura, como demonstrado no projeto Metro-tro desenvolvido pelos meus alunos da Universidade de Columbia. Este conceito é sobre como organizar os tro-tros informais existentes que é o único meio de transporte das pessoas pobres, para que se torne mais eficiente e confiável. Então, as pessoas podem fazer o bem social e utilizar os SoCCs assim recebidos em bilhetes de tro-tro.

InSitu – Para ganhar SoCCs, a população envolvida no desenvolvimento comunitário e individual deve trabalhar em prol da melhoria dos lugares onde vivem; assim, há uma ação participativa que prioriza as necessidades, discutindo-as e buscando a melhor forma de resolvê-las ou minimizá-las. A senhora propõe a utilização das artes para a melhor compreensão e conhecimento do problema a ser solucionado – a exemplo do rio Vaigai. Como levantar e analisar os substratos simbólicos destas manifestações?

Geeta Mehta – A América Latina já é um modelo em termos de utilização de artes para incentivar o ativismo social. A arte é uma maneira divertida e não ameaçadora para unir as pessoas. Os resultados são imediatos, visíveis, e de longo prazo para as pessoas verem quando a comunidade se reúne para criar algo positivo.

Há uma tendência questionável atual para medir tudo em termos de dinheiro ou números empíricos. No entanto, as coisas maravilhosas como a esperança, criatividade e capital social são difíceis de medir em números dentro de um período de seis meses ou um ano. Como tal, se a união de uma comunidade leva a novas ações positivas, que devem ser consideradas prova suficiente do seu impacto, uma nova análise não deveria ser necessária.

No caso do projeto Rio Vaigai, as pessoas locais têm tradições de celebrar festas religiosas com dança, procissões, arte e música, em que investem muita criatividade, tempo e esforço. Celebrações anuais para o casamento da Deusa Meenakshi ao Deus Shiva são o maior e mais longa celebração. O paralelo mais próximo no Brasil seria o seu Carnaval anual. O objetivo do projeto Vaigai é aproveitar o espírito do festival para o bem social, que é neste caso, unir as pessoas para restaurar o Rio Vaigai que as pessoas consideram sagrado, mas não fazem nada para restaurar. SoCCs foram criadas para incentivar as pessoas a se tornarem guardiãs do rio. A frente ribeirinha está sendo dividida em segmentos para que cada comunidade ao longo do rio se torne guardião dele. Eles recebem SoCCs para garantir que não haja despejo de lixo ou esgoto no rio, para o plantio de árvores e bio-valetas, e para a criação e manutenção de espaços

públicos ribeirinhos. Eles, então, utilizam SoCCs para educação, saúde e cursos de capacitação para melhorar as suas perspectivas de emprego. Tudo isso será comemorado durante o Concurso de Restauração do Rio Vaigai, previsto para o mês de abril de cada ano, a partir de 2015.

InSitu – Nos encontros das oficinas artísticas, para a conscientização do problema do rio Vaigai, os artistas e artesãos convidados orientaram as ações dos participantes na produção de suas obras. O fato de criar dá-nos uma grande satisfação; ao se valer disto para um propósito comum o indivíduo se sente integrado ao meio ambiente, sente-se efetivamente parte do cosmo.

Considerando-se as cidades contemporâneas lugares que distanciam as pessoas, tanto do meio ambiente como de seus semelhantes, como fazer esta catarse integrar o indivíduo à sua vida comunitária, devolvendo-lhe o direito à cidade?

Geeta Mehta – Este é um problema não apenas para as comunidades pobres, mas para todas as comunidades porque as formas atuais de desenvolvimento favorecem o individualismo sobre a ação comunitária, de modo que ao longo de um período de tempo, o capital social de valor inestimável é perdido, e as pessoas se tornam alienados de suas comunidades, natureza, e sua cultura própria. Perdem o sentimento de responsabilidade para as gerações futuras.

Quando a era da tecnologia da informação teve início, as pessoas estavam convencidas de que esta seria a morte de cidades, com a tecnologia fazendo as interações físicas e economias de aglomeração redundantes. Pelo contrário, o urbanismo se intensificou com a tecnologia. Este é um bom indicador de que as interações humanas são essenciais para o desenvolvimento e o sucesso das comunidades. SoCCs reforçam o senso de comunidade e incentivam a ação do grupo para o bem social.

InSitu – O que a senhora propõe para se pensar a formação dos futuros arquitetos e urbanistas, nos países emergentes que têm uma grande preocupação com o desenvolvimento econômico, muito mais do que com o desenvolvimento humano?

Geeta Mehta – Arquitetos e urbanistas devem ser treinados não apenas na criação da forma, mas também devem se concentrar em serem facilitadores para o desenvolvimento humano. Os impactos prejudiciais de longo prazo das políticas econômicas neoliberais estão se tornando evidentes na maioria dos países, como comprovado pelo coeficiente Gini que mede a desigualdade de renda. 15% das pessoas nos Estados Unidos estão abaixo da linha da pobreza, e 50 milhões de crianças estão subnutridas. Precisamos encontrar maneiras de mudar o paradigma econômico para se

concentrar sobre o capital social, em vez de simplesmente dinheiro. É por isso que conceitos como "Felicidade Interna Bruta" estão sendo desenvolvidos para desafiar o foco com um único pensamento sobre o Produto Interno Bruto (PIB) como a única medida de bem-estar de um país. Precisamos treinar os jovens a questionar leis e que tornem as habitações em favelas como não ilegais. Se criarmos leis que garanta a todos, e não apenas aos ricos, então as pessoas nas favelas serão capazes de obter empréstimos bancários para melhorar a sua habitação. Uma das condições pode ser a de ter um arquiteto assinando as plantas de habitação antes da tomada de empréstimos. Desta forma, o arquiteto atua como um fator importante no desenvolvimento dessa comunidade.

Eu estou esperando que ao longo do tempo, os bancos irão considerar portfólio SoCCs de uma família como garantia.

Entendendo que a metade da população do mundo vive em habitações inadequadas, em um bilhão em favelas, é importante que estes tópicos relacionados sejam contemplados na formação de um arquiteto. Seja para aprender sobre projetos de micro habitação, incremento de melhorias em comunidades carentes, uso de processos comunitários e mão de obra, e valorizando as técnicas tradicionais da moradia, é fundamental que esses personagens estejam cobertos pelos currículos de arquitetura e projeto urbano.